

OPINIÃO

Desafios e perspectivas na pecuária de corte nacional

Valdomiro Poliselli Junior (*)

Com a previsão de produzir 11 milhões de toneladas de carne bovina em 2024, segundo o boletim Gain Report, do USDA, o Brasil reafirma posição entre os gigantes da pecuária mundial.

Este cenário reflete não apenas o potencial produtivo nacional, mas também reforça o peso do agronegócio na Economia, hoje responsável por um PIB de R\$ 2,5 trilhões.

Olhando para o futuro, o país deverá contar com um rebanho de 253 milhões de cabeças até 2030, com um volume crescente de bovinos terminados em confinamento. Demanda, essa, impulsionada por países como China, Egito e outros do Oriente Médio, o que abre novas oportunidades de exportação.

Continuar com a produção exponencial de carne bovina dependerá de avanços na eficiência produtiva do rebanho e adoção de inovações tecnológicas, além uma boa capacidade de resposta à crescente pressão por práticas sustentáveis.

À medida que a conscientização ambiental se intensifica, consumidores de países reguladores exigem dos produtores métodos capazes de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e garantir a rastreabilidade dos produtos. Programas como o "Pecuária Baixo Carbono" (Programa ABC) são ótimos exemplos de adaptação a essas novas exigências.

Além disso, as inovações tecnológicas, com destaque ao uso de inteligência artificial e monitoramento remoto, deverão nortear a gestão das propriedades rurais. O melhoramento genético também será crucial, por meio do uso de biotecnologias para aumentar

a resistência a doenças e melhorar a eficiência alimentar dos rebanhos e a qualidade da carne e precocidade.

Mas nem tudo poderá ser um mar de rosas, o aumento dos custos de produção pode afetar a demanda interna, levando os consumidores a buscar proteínas mais baratas. A mudança climática, por sua vez, também trará a incerteza das implicações dos eventos extremos na saúde dos rebanhos e na disponibilidade de pastagens.

Novas regulamentações ambientais e de bem-estar animal também moldarão a pecuária do futuro, exigindo adaptações e constante investimento no manejo racional. Tais transformações poderiam resultar em uma consolidação do setor, com grandes empresas ampliando operações, enquanto pequenos produtores enfrentarão dificuldades para se manterem competitivos.

Por fim, não podemos ignorar o impacto do cenário econômico e geopolítico global sobre os preços das commodities e a estabilidade dos mercados de exportação. Dentro da porteira, é imprescindível entender o ciclo pecuário para antecipar os momentos de alta e baixa dos preços do boi gordo e as oportunidades propiciadas em cada momento.

Em suma, a pecuária de corte no Brasil tem um futuro promissor, mas repleto de desafios que exigirão inovação e jogo de cintura. Para a pecuária brasileira continuar a se destacar no agronegócio global, é fundamental todos os stakeholders unirem-se em prol de práticas sustentáveis, eficiência produtiva e gestão inteligente, assim, garantindo a competitividade do país no cenário internacional.

(*) Titular da VPJ Pecuária e promotor do 27º Leilão VPJ Genética, que ocorre no dia 26 de outubro, com transmissão ao vivo pelo Connect Leilões, WV Leilões, MF Leilões, Ingado, Lance Rural e I Prime TV.

Tecnologia, capacitação e sustentabilidade

Soluções para o Agro frente às mudanças climáticas

Conectar o setor com o avanço tecnológico é uma solução para otimizar a produção do setor agropecuário de maneira mais sustentável

As mudanças climáticas já estão provocando impactos significativos no Brasil, afetando todas as regiões do país. A recente seca extrema na Amazônia, combinada com o aumento de precipitações nos estados do Sul e parte de São Paulo e Mato Grosso do Sul são exemplos que colocam em risco a produção agropecuária.

Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), mostra que, nos últimos 60 anos, o número médio de dias consecutivos sem chuvas (com precipitação inferior a 1mm) aumentou de 80 para 100. Esse dado sugere um agravamento em frequência e intensidade dos efeitos das mudanças climáticas, reforçando a necessidade urgente de soluções que mitiguem esses impactos e auxiliem os produtores rurais na adaptação a esse novo cenário.

O tema mudanças climáticas é tão urgente que levou o Grupo de Trabalho de Agricultura do G20, grupo formado pelos países com as maiores economias do mundo, a aprovar, por unanimidade, uma declaração histórica que prioriza a sustentabilidade agrícola, a resiliência dos sistemas produtivos e o enfrentamento das mudanças climáticas. Esse avanço reforça o compromisso global em buscar soluções para os desafios do setor agropecuário.

Para Maria Fernanda Lopes de Freitas, professora e coordenadora do curso de graduação em AgroDigital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), o uso de tecnologias associadas a práticas sustentáveis é um caminho viável e imprescindível. "A tecnologia é uma aliada indispensável para otimizar processos, recursos e promover uma agricultura mais sustentável em propriedades de todos os tamanhos e funções. Diversas soluções podem ser implementadas como manejo e monitoramento sustentável da água e solo, sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), agricultura de baixo carbono, taxa variável, sistemas de alerta e previsão climática, tecnologias de irrigação eficientes, entre outras", destaca.

Tecnologias de baixo custo

A professora também esclarece que o conceito de tecnologia no agronegócio vai além das máquinas modernas. "O manejo correto do solo, por exemplo, é uma tecnologia acessível que contribui diretamente



para a sustentabilidade, uma vez que os solos funcionam como grandes captadores de carbono. São técnicas aplicadas com base científica para otimizar a produção", explica. De acordo com ela, muitas dessas inovações são de baixo custo e estão ao alcance de todos os agricultores e agricultoras, independentemente do tamanho da propriedade.

Soluções sustentáveis

A adoção de tecnologias sustentáveis já apresenta resultados práticos e mensuráveis. Maria Fernanda cita como exemplo a utilização de tanino, extraído da casca de acácias negras, como suplemento alimentar para o gado. Além de melhorar a produtividade, essa solução contribui para a redução das emissões de metano, um potente gás de efeito estufa.

Outro avanço importante é o uso de equipamentos e maquinários mais eficientes e o controle rigoroso na aplicação de agroquímicos, minimizando tanto os impactos ambientais quanto os riscos para os trabalhadores rurais. Práticas como adubação verde, rotação de culturas e plantio direto fortalecem a saúde do solo, aumentando sua capacidade de retenção de água e carbono, o que ajuda a mitigar os efeitos climáticos adversos.

Maria Fernanda também ressalta a importância da pesquisa e do desenvolvimento para garantir a sustentabilidade do agronegócio no futuro. Investimentos em variedades de culturas mais resistentes

às mudanças climáticas e em sistemas de produção mais eficientes e sobretudo sustentáveis são essenciais para aumentar a resiliência do setor e garantir a segurança alimentar do Brasil.

Capacitação

No entanto, para que essas tecnologias sejam implementadas de forma eficaz, é fundamental a capacitação das produtoras e produtores. Esse é um dos principais desafios do agronegócio brasileiro. Levantamento da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), de setembro de 2024, por exemplo, mostra um déficit de mão de obra operacional de 10 mil trabalhadores no Estado. Um estudo da 360 Research & Reports aponta que a agricultura digital deve crescer 183% até 2026, com a criação de cerca de 178,8 mil novos empregos na área nos próximos dois anos, segundo o relatório "Profissões Emergentes na Era Digital".

Investir na qualificação é essencial, e uma das iniciativas de destaque é a formação em AgroDigital, oferecida pela PUCPR. Esse curso, na modalidade de ensino a distância, está alinhado às demandas do mercado e oferece disciplinas como Inteligência Artificial, Internet das Coisas (IoT), Ciência de Dados, Big Data, Machine Learning, Modelagem de Culturas, Agricultura de Precisão e Smart Farms. A próxima turma está prevista para fevereiro de 2025, e mais informações podem ser encontradas na página oficial do curso: <https://digital4d.pucpr.br/site/curso/agrodigital/>.

Vinhos brasileiros conquistam compradores internacionais na ProWine São Paulo

O Projeto Comprador do Wines of Brazil, realizado durante a feira ProWine São Paulo, de 1º a 3 de outubro, foi marcado por rodadas de negócios e ações estratégicas que reforçaram a presença dos vinhos brasileiros no mercado internacional. Com a participação de cinco compradores internacionais de três continentes – América do Sul, Europa e Ásia –, o evento demonstrou o crescente interesse pelos vinhos nacionais. O projeto setorial Wines of Brazil é mantido pelo Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). A ação proporcionou uma rica experiência aos compradores da China, Rússia, Bélgica, Noruega e Peru, que participaram de uma agenda diversificada, composta por masterclass, visita técnica e rodadas de negócios. Ao longo dos três dias, os compradores se reuniram com 18 vinícolas de cinco estados brasileiros, totalizando 90 encontros que resultaram em negociações com potencial



de fechar contratos internacionais no valor de até USD 2 milhões (aproximadamente R\$ 11 milhões).

"A parceria com a ApexBrasil tem sido essencial para consolidar a imagem do Brasil como um player relevante no cenário internacional de vinhos. A diversidade de terroirs e a inovação tecnológica, especialmente com os vinhos de inverno, têm atraído a atenção de mercados importantes," afirma Rafaela Albuquerque, gestora do projeto Wines of Brazil pela ApexBrasil. "As rodadas de negócios realizadas na ProWine São Paulo reafirmam nosso potencial de crescimento e competitividade global."

Angus, Brangus, Ultrablack e Quarto de Milha no próximo sábado, em Jaguariúna (SP)

Pioneira em cruzamento industrial e confinamento no Brasil Central, a VPJ Pecuária promove, no próximo sábado, 26 de outubro, a partir das 12 horas, em Jaguariúna (SP), o 27º Leilão VPJ Genética. Serão oferecidos bovinos das raças Aberdeen Angus, Brangus e Ultrablack, além de cavalos Quarto de Milha. O evento será transmitido simultaneamente pelos canais Connect Leilões, WV Leilões, MF Leilões, Ingado, Lance Rural e I Prime TV. Segundo Valdomiro Poliselli Júnior, presidente do Grupo VPJ, "será uma das poucas oportunidades do ano para adquirir a melhor genética dessas raças em 2024".

Entrarão no tattersal cerca de 61 touros, reprodutores, matrizes, doadoras e embriões das raças Aberdeen Angus, Brangus e Ultrablack, todos submetidos a rigorosos protocolos de seleção, melhoramento genético e manejo. Cerca de 14 touros já estão contratados pelas principais centrais de inseminação artificial, sendo filhos de doadoras que, ao longo de sua reprodução, geraram mais de R\$ 4,5 milhões na valorização de seus produtos.

Orbia e Agrolend renovam parceria para oferecer R\$ 30 milhões em crédito a produtores rurais

A Orbia, única plataforma digital que reúne soluções completas para o agronegócio brasileiro, e a Agrolend, fintech especializada em crédito agrícola, anunciam um novo capítulo em sua parceria estratégica, com o objetivo de disponibilizar R\$ 30 milhões em crédito para a compra de insumos agrícolas. A iniciativa busca proporcionar taxas de financiamento mais competitivas e acelerar o acesso ao crédito digital, beneficiando produtores rurais de todo o Brasil.



Esta será a primeira vez que o empresário negociará filhos dos três touros mais valorizados do mundo: Poss Deadwood, vendido nos EUA por US\$ 900.000 (R\$ 5.073.480); Var Power Play, com uma cota de 50% vendida por US\$ 730.000 (R\$ 4.115.156); e Gar Hometown, vendido por US\$ 475.000 (R\$ 2.677.670), também com uma cota de 50%.

Além disso, 47 lotes de cavalos Quarto de Milha serão apresentados, destacando-se a linhagem do famoso 'Pop Superhorse', considerado o maior produtor de cavalos de laço. Ele foi o primeiro garanhão de laço a entrar no Brasil e já produziu mais de 4 mil pontos pela ABQM. Catálogo disponível em www.vjpecuaria.com.br

Desde 2022, a colaboração entre Orbia e Agrolend tem facilitado o financiamento de insumos de forma 100% digital, eliminando a burocracia e oferecendo uma experiência integrada de compra e crédito. Agora, com essa nova estrutura

de operação, os produtores terão acesso a um crédito mais ágil, com liberação em até 6 dias, sem necessidade de garantias, e com taxas competitivas que são em média de 30% a 50% mais baixas que as praticadas no mercado (orbia.ag).